

Experiência de educadoras de berçário frente ao atendimento de um bebê com deficiência física

Sofia Sebben
 Orientador: Cesar Augusto Piccinini
 Instituto de Psicologia UFRGS

INTRODUÇÃO

- ❖ A inclusão é determinada por lei a partir dos 4 anos (Brasil, 2013), mas mesmo antes, bebês com deficiência tem frequentado a creche.
- ❖ Neste período, o cuidado oferecido ao bebê é emocionalmente exigente e pode despertar diferentes sentimentos nas educadoras (Page & Elfer, 2013), o que pode se tornar desafiador (Bossi, 2017; Vitta, 2010).
- ❖ A investigação dirigida a educadoras que atendem crianças no contexto inclusivo, no que toca às suas percepções e práticas de inclusão, tem sido relativamente reduzida (Dias & Cadime, 2018).

OBJETIVO

Investigar a experiência de educadoras no atendimento a uma bebê com deficiência física em uma turma de berçário.

MÉTODO

Participantes

- ❖ Seis educadoras que atendiam uma bebê com deficiência física (Giovana - 24 meses) que frequentava uma Escola Municipal de Educação Infantil de Porto Alegre (EMEI).
 - Participantes selecionadas do projeto “Inclusão de bebê com deficiência física em creche: programa de acompanhamento para educadoras com base em conceitos winnicottianos” (Bossi, 2017).
 - Projeto maior desenvolveu o Programa de Acompanhamento para Educadoras de Creche em Contexto Inclusivo (PROAECI).

Delineamento e instrumentos

- ❖ Estudo de caso múltiplo (Stake, 2006)
- ❖ Foram analisados dois encontros do PROAECI, focando em dois temas:
 - 1) Sentimentos despertados nas educadoras pelo bebê com deficiência
 - 2) Potencialidade da educadora na relação com o bebê com deficiência

Análise de dados

- ❖ Os dados foram analisados por análise temática, com base em dois temas:
 - Sentimentos das educadoras
 - Características pessoais das educadoras

REFERÊNCIAS

*Bossi, T. J. (2017). *Inclusão de bebê com deficiência física em creche: programa de acompanhamento para educadoras com base em conceitos winnicottianos*. (Tese de doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Porto Alegre; *Brasil (2013). *LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013*. Brasília: Congresso Nacional; *Dias, A. C. P., & Cadime, D. M. I. (2018). Percepções dos educadores sobre a inclusão na educação pré-escolar: o papel da experiência e das habilitações. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, 26 (98), 91-111; *Page, J., & Elfer, P. (2013). The emotional complexity of attachment interactions in nursery. *European Early Childhood Education Research Journal*, 21 (4), 553-567; *Stake, R. E. (2006). *Multiple case study analysis*. New York: The Guilford Press; *Vitta, F. C. F. (2010). A inclusão da criança com necessidades especiais na visão de berçaristas. *Cadernos de Pesquisa*, 40(139), 75-93.

RESULTADOS

Sentimentos das educadoras

- Nos primeiros contatos com Giovana, as educadoras relataram sentimento de **tristeza** quanto às limitações relacionadas à sua deficiência: “*Fiquei bem triste, todo mundo caminhando e ela não*” (E2).
- Conforme a bebê se desenvolvia, as educadoras sentiam **satisfação frente às suas conquistas**, somado a um sentimento de **carinho**: “*Sentimento de satisfação de ver as conquistas...de observar as conquistas dela*” (E6).
- Educadoras relataram **cansaço** devido às exigências de cuidado da bebê, visto que ela necessitava de auxílio para se locomover: “*Eu acho que os momentos de impaciência às vezes eram maiores, porque daí entrava o cansaço corporal junto com esse lado dela de estar aprendendo a conviver socialmente*” (E4).
- Destacou-se o sentimento de **angústia** com relação às limitações pessoais das educadoras, bem como frente à **escassez de recursos de acessibilidade** na escola: “*Mas será que é eu que não tô conseguindo, por que que ela [a bebê] não quer agora, o que que eu vou fazer?’ e isso me deixa bastante angustiada, assim, o que eu mais posso fazer...*” (E1).

Características pessoais das educadoras

- Evidenciou-se a relevância da educadora **ser afetiva, conhecer o bebê e a sua deficiência**, bem como **adaptar-se às suas necessidades**: “*Pra poder ajudar aquela criança a gente tem que conhecer, tem que lidar com a criança, tem que trabalhar com a criança, a gente tem que conhecer a criança*” (E3).
- Salienta-se também que especialmente com bebês com deficiência, a **paciência** é uma característica importante a ser desenvolvida: “*Aquela paciência né de principalmente de trabalhar com criança de inclusão*” (E5).
- **Estar atenta, disponível** e com um **olhar sensível** a bebê se mostraram características necessárias, em se pensando num ambiente de cuidado coletivo: “*A educadora tem que ter esse olhar sensível justamente até pra dizer assim ‘agora eu não consigo, agora vai lá e troca’*” (E4).

DISCUSSÃO

- ❖ Diferentes sentimentos frente a bebê com deficiência foram identificados, refletindo o envolvimento emocional que, muitas vezes, as profissionais têm com o bebê (Bossi, 2017).
- ❖ As características pessoais também mostraram-se importantes no atendimento a bebê com deficiência na creche, salientando desafios e potencialidades que integram a experiência das educadoras.
- ❖ Atender as necessidades da bebê com deficiência é exigente por demandar disponibilidade física e emocional (Page & Elfer, 2013).
- ❖ Salientam-se os impactos desses aspectos subjetivos para o processo inclusivo, bem como para o bem-estar da educadora neste contexto.
- ❖ Seria oportuno oferecer espaços de escuta para educadoras como parte da inclusão de bebês com deficiência na creche.